

Um sem-teto que tocou muitas vidas

Filósofo da caridade

POR DOUGLAS CORNISH

RECENTEMENTE fui a um velório. Discursos de todos sobre a generosidade do falecido, sua habilidade em matemática, sua grande humildade e compaixão, seu bom humor.

Nada de diferente. Exceto pelo fato de que o velório era de um sem-teto, que vivia num abrigo em Ottawa e participava de um programa de reabilitação de alcoólatras. Ken Cosgrave, que morreu aos 53 anos, sensibilizou todas essas pessoas. Seus modos distintos as atraíam. Sua natureza calma as tranquilizava, mesmo quando ele estava bêbado a ponto de cair, diziam os amigos.

Algumas vezes, pessoas como Ken diferem de advogados ou professores bem-sucedidos apenas pelas cartas que a vida lhes deu. A vida reservou para Ken uma partida brilhante,



porém difícil, e ele nem sempre foi um bom jogador. Nascido de pais alcoólatras, casou-se com uma alcoólatra, que morreu jovem. Ken tentou a faculdade, mas havia sempre uma garrafa no caminho. Teve bons empregos, mas não os conservou.

Ao trabalhar como voluntário no abrigo durante um período de sobriedade, conheceu Trish, professora e voluntária. No primeiro encontro, Ken contou-lhe que era alcoólatra, mas Trish não entendia realmente o que aquilo significava.

No início do namoro, ela viajou num fim de semana e deixou as chaves do carro com Ken. Ao voltar, esperou por ele em vão na estação de trem. Então, Trish telefonou para o abrigo e, com a ajuda de um conselheiro, o carro foi localizado. Quando ela abriu a porta, o banco traseiro estava coberto de garrafas vazias de cerveja. Entre elas, no chão, havia dois ursos de pelúcia. Ken planejava dá-los de presente a Trish. Em vez disso, ele estava se recuperando no abrigo. Episódios como esse logo ensinaram a Trish o que era a vida de um alcoólatra. O relacionamento durou alguns anos, mas, por fim, ela não conseguiu competir com a bebida.

Também conheci Ken por causa do trabalho voluntário, assim como a

maioria dos presentes no velório. Um ritual de passagem do voluntário é ficar encarregado da área de limpeza de pratos. Com 300 a 400 clientes no almoço, o balcão deve operar como um relógio suíço. Ken o conduzia com calma e disciplina. Contava histórias engraçadas ou travava discussões filosóficas enquanto xícaras e garfos vinham voando. Sendo o último lugar em que os clientes paravam antes de sair, o balcão dava a Ken a chance de lhes desejar felicidades – Ken era charmoso, positivo, uma espécie de *maître* da “sopa dos pobres”.

A capela cheia (Trish estava sentada ao meu lado) revelava quantas vidas Ken afetou, mesmo numa posição social tão desprivilegiada. Seu dom não mudou a sociedade. Ele não ganhou prêmios nem teve um cargo de prestígio. O caráter era a sua proeza. Sabia que sua batalha estava perdida, mas isso não o impediu de ser uma pessoa boa, gentil e honesta, tentando ajudar o próximo.

Para mim, o velório provou que, sem organizações como nosso abrigo, pessoas como Ken não teriam esperança. O abrigo lhe deu uma direção, dignidade e amigos. Esse comvente funeral me fez perceber que todos fazemos parte da família humana e que é nosso dever cuidar uns dos outros.

© 2002 DOUGLAS CORNISH, MACLEAN'S (26 DE AGOSTO DE 2002). ONE MOUNT PLEASANT RD., TORONTO, ONT. M4Y 2Y5

SOB PRESSÃO

Não sei se carne faz mal para o coração, mas responder “sim” ou “não” a cada 15 segundos em churrascaria rodízio me dá taquicardia.

EUGÊNIO MOHALLEM em Razões para bater num sujeito de óculos (Editora Planeta)

Não é você que tem senso de humor. Ele é que tem você. LARRY GELBART

Raramente trocamos conselhos. Acho que é esse o sucesso de 25 anos de casamento.

LAURA BUSH,
Meet the press

O coração feliz vem antes, depois vem o rosto feliz.

SHANIA TWAIN na Rolling Stone

Eu achava que equilíbrio estava relacionado à estabilidade.

Mas, depois de estudar um pouco de física quântica, descobri que nada no mundo está parado. Então, equilíbrio também é movimento. O ideal é achar equilíbrio em cada situação, como o surfista no mar.

CHRISTIANE TORLONI

A pessoa só é famosa se minha mãe ouviu falar dela.

JAY LENO

Ter fé é acreditar que a estrada que trilhamos é mais longa do que conseguimos enxergar.

LAURINDA ALVES
em XIX/Correio da Manhã (Lisboa)

Quem disse?

Uma pessoa que gosta do que faz dificilmente tem *hobby*.

- a) Jô Soares
- b) Ronaldo, o Fenômeno
- c) Ana Paula Arósio

VEJA A RESPOSTA ABAIXO

Quem diz que dinheiro não compra felicidade **nunca teve dinheiro.**

SAMUEL L. JACKSON, Essence

Seja bom e amável com seus filhos. Eles não são apenas o futuro do mundo, mas também as pessoas que podem botar você no asilo.

DENNIS MILLER

\$ Pagamos até R\$ 50 por frases de pessoas famosas contemporâneas (página 40).